

Nova Caledônia elege candidato pró-independência indígena Kanak para o parlamento francês após décadas

Pela primeira vez décadas, a Nova Caledônia elegeu um candidato pró-independência indígena Kanak para o parlamento francês, um movimento visto como um retrocesso para os lealistas franceses na terra que tem sido abalada por distúrbios.

Nos últimos fins de semana, eleitores no território do Pacífico francês votaram seus representantes para os dois assentos no parlamento nacional francês. Emmanuel Tjibaou venceu um candidato lealista na segunda rodada de votação, enquanto o candidato de direita e lealista francês Nicolas Metzdorf venceu o segundo assento parlamentar da Nova Caledônia.

Tjibaou torna-se o primeiro candidato pró-independência a vencer um assento na assembleia nacional desde 1986. Um novato política, ele é filho de um líder indígena da independência Kanak bem conhecido, Jean-Marie Tjibaou, que foi assassinado em 1989. Sua vitória é vista como um revés para o movimento pró-França na terra.

A eleição ocorre semanas após a violência letal eclodir na capital, Noumea, sobre planos de Paris para alterações de votação. Em maio, motins começaram após legisladores de Paris aprovarem uma emenda constitucional para permitir que os recém-chegados à terra votem em eleições provinciais, uma decisão - desde então suspensa pelo presidente Emmanuel Macron - que a população kanak tem temido que diluiria ainda mais sua influência. Kanaks compõem cerca de 40% da população da Nova Caledônia.

As tensões diminuíram nas últimas semanas, mas a terra continuou a ver surtos de agitação. Nove pessoas - incluindo dois policiais - foram mortas na violência que causou danos generalizados a negócios, lojas e casas.

Tjibaou disse que sentia um sentido de responsabilidade diante da situação atual da Nova Caledônia, que tem sido palco de violência e motins por várias semanas, de acordo com a RNZ. Em domingo, Tjibaou disse à emissora pública NC 1ère que se arrependia da "situação dramática" e que agora havia uma necessidade urgente de "restaurar as condições" para que o diálogo recomeçasse entre as partes pró-independência e pró-França, relatou a RNZ.

Tjibaou disse que as eleições eram "uma prova de que a democracia está viva" na Nova Caledônia e que isso deveria ser o único caminho para as pessoas se expressarem, relatou a RNZ.

Agência Associada de Imprensa contribuiu para este relatório

Notícias não tão boas para aqueles que planejam viver para sempre

A notícia não é boa para as pessoas que planejam viver para sempre. Primeiro, veio o trabalho investigativo do Dr. Saul Newman sobre supercentenários - aqueles com 110 anos ou mais. Em um artigo intitulado "Supercentenários e registros de idade notáveis exibem padrões indicativos de erros clericais e fraude de pensão", Newman relatou que concentrações inverosimilmente altas de supostamente pessoas muito idosas ocorreram locais com as taxas mais altas de pobreza - um preditor da pior saúde - e sem certidões de nascimento. Nos EUA, o número de supercentenários diminuiu entre 69% e 82%, dependendo do estado, quando as certidões de nascimento foram introduzidas.

Infelizmente para qualquer pessoa que gaste uma fortuna com chá de jasmim e natt seguindo a dieta de Okinawa, as pesquisas de Newman também desafiaram a noção de "zonas azuis", apontando

para altas taxas de erro e fraude nessas áreas míticas, muito admiradas, com altas concentrações de centenários. Em 2010, mais de 230.000 centenários japoneses se revelaram ausentes, imaginários, erros clericais ou falecidos; na Grécia, 72% dos centenários relatados no censo 2012 foram descobertos como falecidos ("ou, dependendo da sua perspectiva, cometendo fraude de pensão"). Descarte o daikon! Proíba as favas gregas! (Não realmente: elas ainda são boas para você, apenas não "viva até 120" boas.)

Mas ainda vamos viver mais do que nossos avós, não é verdade? A respeito disso: podemos estar chegando ao pico de longevidade. Novas pesquisas *analisando dados demográficos internacionais sugerem que a "hipótese da vida limitada" (que postula que estamos chegando ao limite superior da vida útil humana) pode estar correta. Não há, aparentemente, "evidências para apoiar a sugestão de que a maioria dos recém-nascidos hoje viverá até a idade de 100 anos". "Estamos sugerindo que a longevidade atual é aproximadamente tudo o que vamos viver", disse o pesquisador principal, S Jay Olshansky, ao New York Times.*

Na primeira impressão, isso pode ser desapontador, especialmente o suposto super-idosos não sendo tão velhos quanto anteriormente pensado, ou mesmo vivos. Eu sempre gosto de ler sobre suas façanhas embriagadas, comendo chocolate e fumando. Deve ser especialmente desagradável para a comunidade de longevidade louca do Vale do Silício. O "atleta de rejuvenescimento profissional" Bryan Johnson ficaria furioso se não estivesse muito ocupado mastigando seu monte de compostagem de café da manhã enquanto BR um chapéu de infravermelho para notar (assisti a um {sp} de sua rotina de manhã recentemente e instantaneamente perdi minha própria vontade de viver).

Mas essas bombas de longevidade podem realmente ser boas notícias, não apenas porque sinto uma satisfação maligna imaginando que os bilionários auto-absorvidos de biohacking estão um nada tecnológico? Aceitar que nenhum hack fará com que seja imortal pode nos ajudar a nos concentrarmos como fazer nossas vidas finitas melhores, abordando nossos problemas reais. Isso inclui o que é mais provável para cessar todas as expectativas de vida: o clima. Mesmo do ponto de vista mais egoísta, por que queria viver até 120 confinado nos aposentos dos servos de um complexo de abrigo de bilionários, explicando a seu neto sobrevivente o que era um pássaro enquanto divide a ração familiar de gergelim moído? E se você for o bilionário questão, qual é o apelo de viver para sempre um planeta moribundo? Como sobre isso, vez de tentar se transformar um (bizarramente longo-vivido) tatu-galinha?

Isso também pode nos ajudar a nos concentrarmos na qualidade, não na quantidade, algo que estamos lutando. Pesquisas recentes no Reino Unido indicam que os 50- a 70- anos de hoje correm maior risco de doenças crônicas e deficiências do que seus predecessores, com taxas crescentes de câncer, diabetes do tipo 2 e doenças cardiovasculares. Isso é incrível, dada todas as conquistas médicas do pós-guerra. "Essas tendências preocupantes podem ver gerações mais jovens passando mais anos más condições de saúde e vivendo com deficiência", disse a líder do estudo, Laura Gimeno.

Além disso, uma pesquisa do ano passado relatou que uma cinco adultos acima de 65 anos na Inglaterra se sente sozinho, um estado que ele mesmo frequentemente leva a má saúde física e mental. A Inglaterra não é especial neste quesito: com uma população envelhecida e atomizada, 68.000 pessoas são esperadas para morrer na chocante "epidemia de morte solitária do Japão" este ano.

Não queremos morrer, mas permitimos que nosso mundo se torne um lugar que envelhecer é uma perspectiva desagradável, até mesmo assustadora. Talvez possamos fazer melhor se nos concentrarmos garantir que todos cheguem a estar aqui para um bom tempo, não um (muito) longo tempo?

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: casa de aposta pixbet

Palavras-chave: **casa de aposta pixbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-08